Boletim Epidemiológico

Ano 16, nº 25, julho de 2021

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 25 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 25 (03/01/2021 a 26/06/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 25, foram notificados 16.488 casos suspeitos de dengue, dos quais 11.944 eram prováveis[1]. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 25 de 2020 e 2021.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 25.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	50.816	14.254	-71,9	4.323	2.234	-48,3	16.488
Prováveis[1]	41.236	9.805	-76,2	3.616	2.139	-40,8	11.944

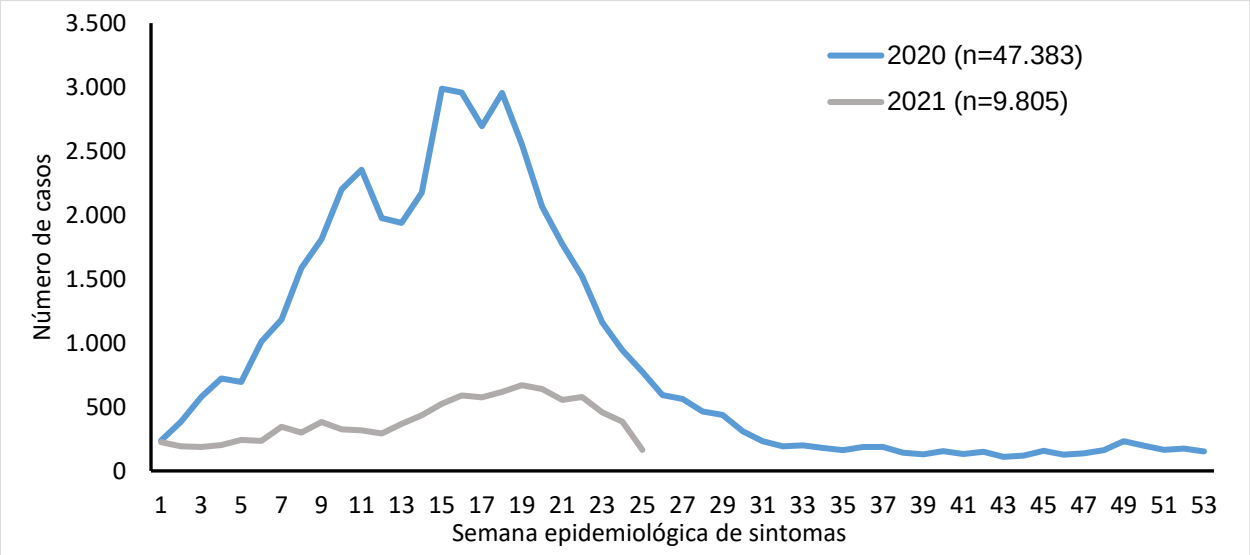
Fonte: SINAN Oline. Dados atualizados em 06/07/2021, até a SE 25, sujeitos a alterações.

Observa-se em 2021, um decréscimo de 76,2% no número de casos prováveis[1] de dengue em residentes no DF quando comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 41.236 casos prováveis da doença no DF.

1 *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

2 Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e 2021, até a SE 25.

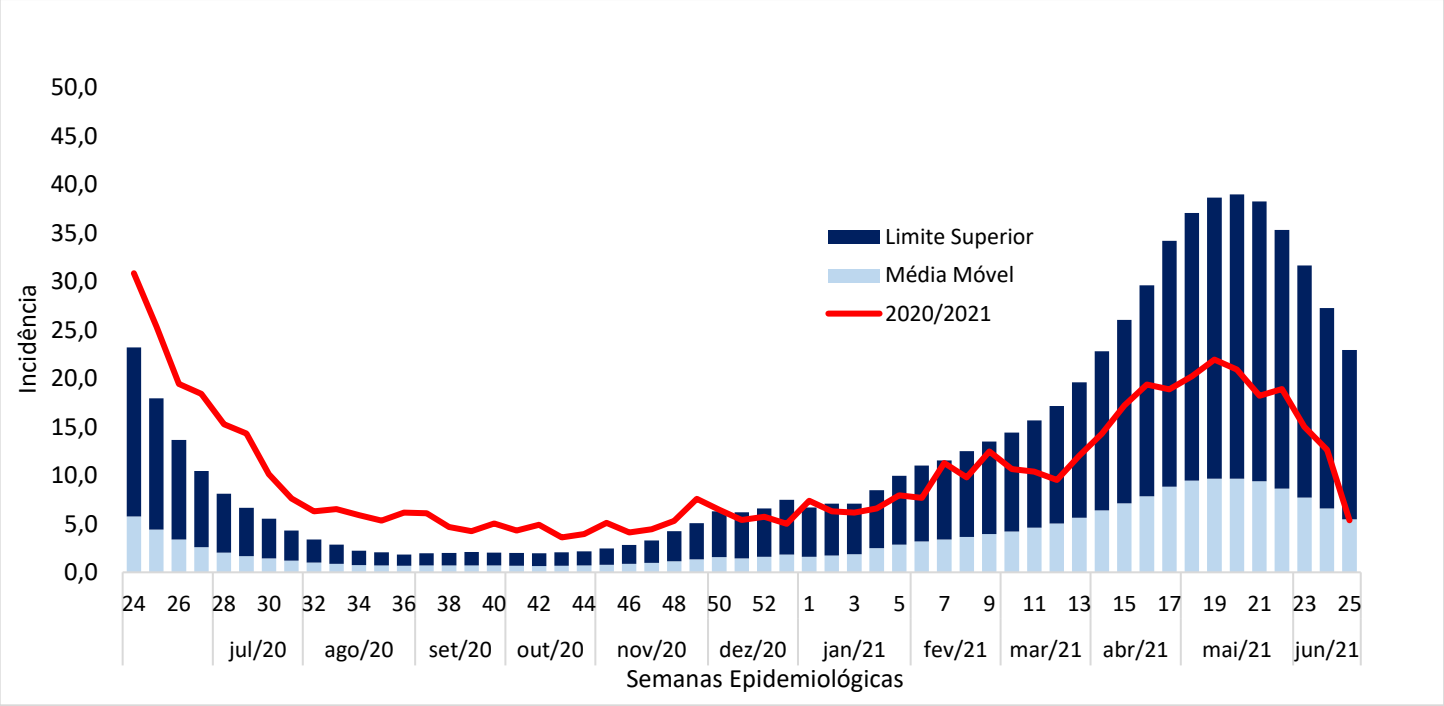


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/07/2021, até a SE 25, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 25.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.

No DF pode-se observar que a curva de incidência dos casos em 2021 está dentro do canal endêmico.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/07/2021, sujeitos a alterações.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 25.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,9% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,4% do total de casos (tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 25.

Sexo	n	%
Ignorado	50	0,5
Masculino	4472	45,6
Feminino	5283	53,9
Grupo Etário	**n**	**%**
Menor 1 ano	125	1,3
1 a 4 anos	322	3,3
5 a 9 anos	469	4,8
10 a 14 anos	533	5,4
15 a 19 anos	607	6,2
20 a 29 anos	1827	18,6
30 a 39 anos	1905	19,4
40 a 49 anos	1702	17,4
50 a 59 anos	1247	12,7
60 a 69 anos	638	6,5
70 a 79 anos	279	2,8
80 anos e mais	151	1,5
Total	**9805**	**100**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/07/2021, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivirus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 25 é o DENV-1, detectado em 67 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Em 2020, o DenV-1 predominou, sendo detectado em 92,6%, e o Denv-2, em 7,4% do total de amostras analisadas pelo LACEN-DF.

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 25.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	0	0	0	0	0
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	35	0	0	0	35
OESTE	7	0	0	0	7
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	1	0	0	0	1
Total	**67**	**0**	**0**	**0**	**67**

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 06/07/2021, até a SE 25, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (4.089) em relação ao total de casos do DF, seguida da região Leste (1.461) e da região Sudoeste (1.288). Essas três regiões respondem por 69,7% do total de casos prováveis do DF até a SE 25.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (2.398) em relação ao total do DF, seguida de Sobradinho (1030 casos), Ceilândia (881 casos), Sobradinho II (635 casos) e São Sebastião (589 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 5.533 casos prováveis de dengue, ou seja, 56,4% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 25.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	**3187**	**791**	**-75,2**
. Cruzeiro	318	32	-89,9
. Lago Norte	426	215	-49,5
. Lago Sul	412	82	-80,1
. Plano Piloto	1792	371	-79,3
. Sudoeste/Octogonal	124	60	-51,6
. Varjão	115	31	-73,0
CENTRO-SUL	**4396**	**621**	**-85,9**
. Candangolândia	230	25	-89,1
. Estrutural	181	136	-24,9
. Guara	2666	271	-89,8
. Núcleo Bandeirante	190	42	-77,9
. Park Way	178	18	-89,9
. Riacho Fundo I	486	60	-87,7
. Riacho Fundo II	455	60	-86,8
. SIA	10	9	-10,0
LESTE	**3620**	**1461**	**-59,6**
. Jardim Botânico	371	87	-76,5
. Itapoã	509	314	-38,3
. Paranoá	534	471	-11,8
. São Sebastião	2206	589	-73,3
NORTE	**6362**	**4089**	**-35,7**
. Fercal	208	26	-87,5
. Planaltina	1961	2398	22,3
. Sobradinho	1902	1030	-45,8
. Sobradinho II	2291	635	-72,3
OESTE	**5248**	**981**	**-81,3**
. Brazlândia	575	100	-82,6
. Ceilândia	4673	881	-81,1
SUDOESTE	**10149**	**1288**	**-87,3**
. Águas Claras	1027	188	-81,7
. Recanto das Emas	1165	199	-82,9

. Samambaia	2992	439	-85,3
. Taguatinga	3139	293	-90,7
. Vicente Pires	1826	169	-90,7
SUL	**8255**	**241**	**-97,1**
. Gama	4581	122	-97,3
. Santa Maria	3674	119	-96,8
Em branco	**19**	**332**	**1647,4**
Total	**41.236**	**9.805**	**-76,2**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/07/2021, até a SE 25, sujeitos a alterações.

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a junho, com 151,83 casos por 100 mil habitantes, nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em junho foram Sobradinho, com 282,44 por 100 mil habitantes, Planaltina, com 140,75 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião, com 120,70 casos por 100 mil habitantes (tabela 5).

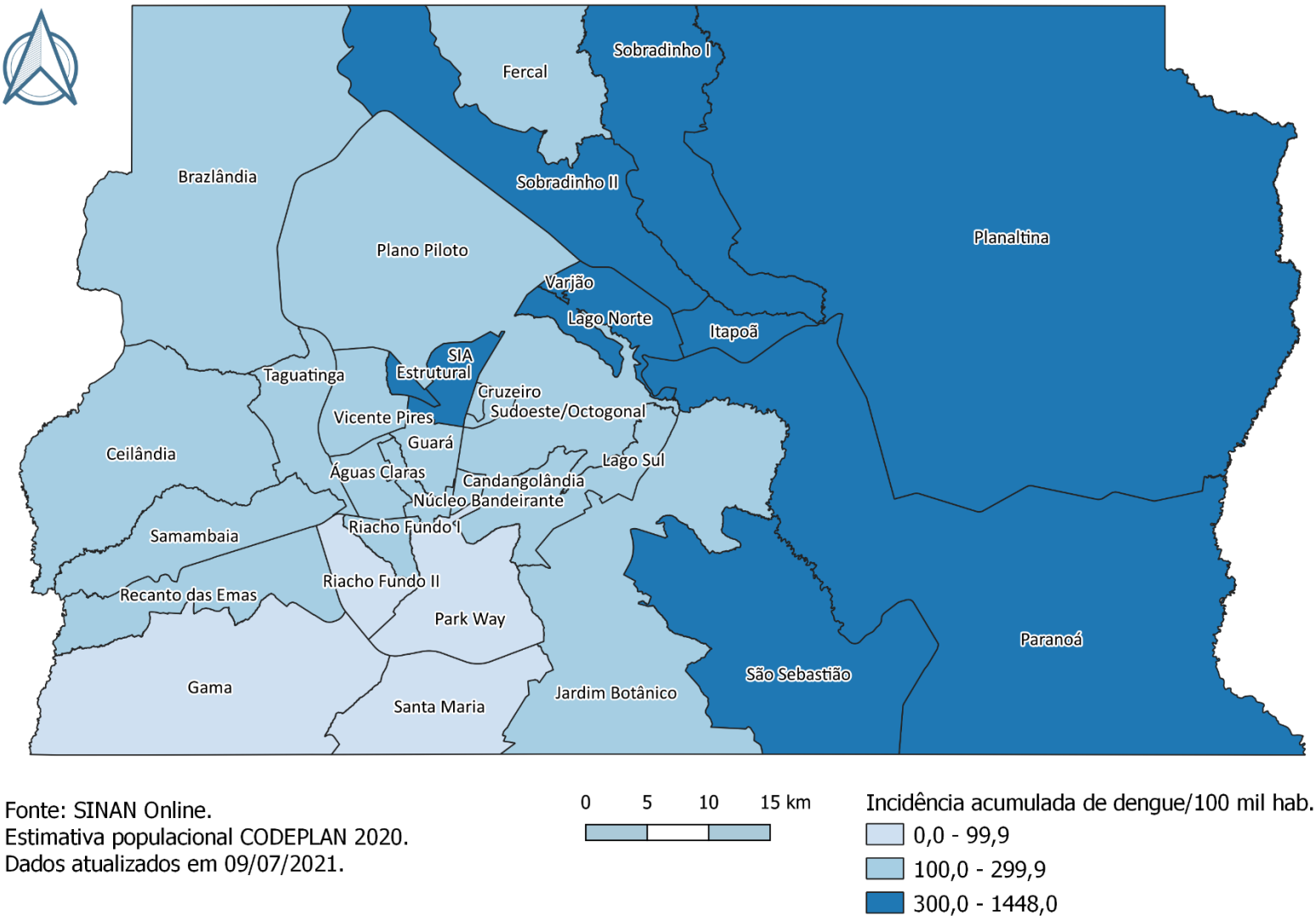
Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada por região administrativa e região de saúde. DF, 2020 e 2021, até a SE 25.

Região de Saúde	Incidência Mensal						Incidência acumulada / 100 mil hab.
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
CENTRAL	**18,76**	**22,90**	**32,01**	**48,57**	**62,09**	**33,94**	**218,28**
. Cruzeiro	6,48	12,96	9,72	16,21	29,17	29,17	103,71
. Lago Norte	40,40	51,18	88,88	129,29	169,69	99,66	579,09
. Lago Sul	5,36	4,02	21,42	22,76	33,47	22,76	109,79
. Plano Piloto	16,07	17,37	20,84	39,08	46,02	21,71	161,09
. Sudoeste Octogonal	7,24	19,91	14,48	19,91	34,38	12,67	108,58
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	33,98	351,12
CENTRO-SUL	**24,95**	**22,32**	**22,32**	**28,10**	**44,64**	**20,75**	**163,08**
. Candangolândia	36,72	36,72	30,60	6,12	24,48	18,36	153,02
. Estrutural	29,92	13,60	13,60	95,19	171,34	46,23	369,87
. Guará	32,73	32,73	32,73	28,46	44,82	21,34	192,80
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	33,31	24,98	33,31	29,14	174,86
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	43,37	8,67	78,06
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	25,11	18,26	25,11	29,67	136,94
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	8,55	13,89	8,55	7,48	64,09
. SIA	76,31	38,15	0,00	114,46	114,46	0,00	343,38
LESTE	**24,72**	**41,58**	**55,54**	**96,54**	**134,64**	**71,83**	**424,85**
. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	46,44	22,36	149,64
. Itapoã	24,71	46,33	75,68	132,82	146,72	58,69	484,96
. Paranoá	30,79	81,67	95,06	155,31	192,80	74,98	630,61
. São Sebastião	36,21	35,35	51,73	93,98	169,85	120,70	507,81
NORTE	**81,41**	**133,80**	**170,70**	**279,15**	**334,92**	**151,83**	**1.151,81**
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	52,79	0,00	274,49
. Planaltina	73,44	134,12	176,45	319,25	378,92	140,75	1.222,93
. Sobradinho	88,53	150,35	205,16	314,76	406,10	282,44	1.447,34
. Sobradinho II	102,19	121,35	136,68	177,56	194,17	79,20	811,16

OESTE	**21,07**	**25,01**	**29,34**	**43,71**	**46,47**	**27,57**	**193,17**
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	40,61	21,87	156,18
. Ceilândia	20,95	26,36	30,87	44,61	47,32	28,39	198,50
SUDOESTE	**18,20**	**22,30**	**24,35**	**30,74**	**37,97**	**21,70**	**155,24**
. Águas Claras	14,65	15,82	12,89	23,44	33,40	9,96	110,18
. Recanto das Emas	24,16	33,22	24,16	25,67	24,92	18,12	150,25
. Samambaia	19,60	25,31	29,39	33,47	46,13	25,31	179,21
. Taguatinga	13,93	15,37	22,10	26,90	33,63	28,82	140,75
. Vicente Pires	23,14	27,23	40,84	58,54	57,18	23,14	230,08
SUL	**7,69**	**8,79**	**18,68**	**21,98**	**18,68**	**12,46**	**88,29**
. Gama	11,14	9,05	12,53	23,66	15,31	13,22	84,91
. Santa Maria	3,87	8,51	25,53	20,11	22,43	11,60	92,05
DF	**27,35**	**37,51**	**47,70**	**71,35**	**91,04**	**46,26**	**321,21**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/07/2021, até a SE 25, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência[2] (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.



Fonte: SINAN Online.
Estimativa populacional CODEPLAN 2020.
Dados atualizados em 09/07/2021.

Figura 3 – Mapa de incidência acumulada por classificação. DF, 2021, até a SE 25.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, consequentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 25 de 2021, foram confirmados 140 casos de dengue com sinais de alarme e 09 casos graves. Nesse período, foram registrados 07 óbitos, sendo 03 de residentes de Ceilândia e 04 de Planaltina. No mesmo período do ano passado foram registrados 39 óbitos (tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 25.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	34	6	3	4	1	0
CENTRO-SUL	86	7	3	5	0	0
LESTE	34	6	1	11	1	0
NORTE	74	12	7	91	5	4
SUDOESTE	92	14	10	17	1	0
SUL	359	15	11	5	0	0
Em Branco	0	0	0	2	0	0
DF	**722**	**65**	**39**	**140**	**9**	**7**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/07/2021, até a SE 25, sujeitos a alterações.

Dos sete óbitos confirmados, 71,4 % são do sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

A UPA de Ceilândia e o Hospital Regional de Planaltina apresentam os maiores percentuais de óbitos (Tabela 7).

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 25.

Sexo	n	%
Masculino	2	28,6
Feminino	5	71,4
Grupo Etário	**n**	**%**
10 a 14 anos	1	14,3
20 a 29 anos	1	14,3
30 a 39 anos	1	14,3
40 a 49 anos	2	28,6
70 a 79 anos	2	28,6
Local do Óbito	**n**	**%**
UPA Ceilândia	2	28,6
H.R. Planaltina	2	28,6
H. Mª Auxiliadora	1	14,3
UPA Samambaia	1	14,3
H.R. Sobradinho	1	14,3
Total	**7**	**100,0**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/07/2021, até a SE 25, sujeitos a alterações.

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS
Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep
Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT
Meyre Hellen Ribeiro e Silva Batista - Gerente

Elaboração:
Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses
Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses
Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:
Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125
Telefone: 2017-1056 Ramal 8254
Endereço eletrônico: gedcatdf@gmail.com